

VENEZUELA: RELATO DE UM CASO

Lucas Braga da Silva¹, Josilene Tavares Barbosa dos Santos²

¹Graduando do curso de administração da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: <lucaslogistica19@gmail.com>

²Pós-graduada em educação de direitos humanos pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: <marianajosilene@gmail.com>

Resumo: Este estudo foi realizado nas dependências de um hotel na cidade de Manaus - AM e teve como objetivo, contextualizar através de um relato de caso, o enfrentamento de crise econômica e política do povo da Venezuela. O desenho metodológico foi qualitativo com a realização de entrevista com perguntas abertas direcionadas a um imigrante Venezuelano recém chegado ao Brasil. Os resultados e discussões acerca deste, mostram que o povo da Venezuela, tem sofrido com o desemprego, recessão financeira, inflação acima da média nacional, que culmina, em racionalização de alimentos, energia elétrica, crise na saúde e segurança. Percebemos ainda, que o governo fechou as portas para importações, bem como todo e qualquer investimento de multinacionais no País, perdeu a capacidade de exportação da principal riqueza, o petróleo após a baixa do barril no mundo. Ademais, pode-se concluir que o governo deste país recusa ajuda de entidades internacionais, para amenizar os retrocessos que estão enfrentando nas áreas da economia, saúde, social e educação. E que para muitos venezuelanos uma das alternativas é viver como refugiados em outros países (inclusive no Brasil), buscando com isso, além da subsistência própria, contribuir para a da família (para aqueles que possuem) deixada na Venezuela.

Palavras-chave: Venezuela, desemprego, economia, crise financeira e política

1 INTRODUÇÃO

Até o início do século XX a Venezuela era um país agrícola, despovoado e pobre, com reduzida importância no cenário internacional. Mas, ao longo dos últimos cem anos, essa realidade foi se modificando. Isso porque as disputas no país, “ocorreram em torno do grande combustível da sociedade local e da economia internacional: o petróleo” (MARINGONI, 2009, p. 43).

Para Maringoni (2009), este recurso, durante um longo período de tempo foi utilizado pelo país como uma política extrativista. Permitindo, assim, acúmulo de capital. Porém, o que chama atenção é que essa política funcionou somente enquanto o preço desse combustível estava em alta. E, com a queda do preço deste, houve enfraquecimento da economia.

Entretanto, na atualidade, o problema começa com a queda do preço do petróleo, a derrubada da renda e a perda de capacidade de importação do país, que já não pode comprar do resto do mundo o que antes comprava para satisfazer suas necessidades e se surpreende com um aparato produtivo castigado. A crise econômica, social e política que

está sofrendo o país neste momento pode-se dizer que é uma nova expressão de esgotamento do modelo extrativista que se impôs na Venezuela há mais de um século (GOMBATA, 2016).

Destarte, pode-se inferir que a situação vivenciada pelos venezuelanos, é frágil; com uma economia enfraquecida, raros investimentos multinacionais. A crise política do país afetou não somente a economia, mas a racionalização de alimentos e energia elétrica, inflação alta, saúde que falta até mesmo insumos básicos nos hospitais, grupos de extermínios.

Conforme dados disponibilizados pelo site Suapesquisa.com (2017), o país se localiza no norte da América do Sul, cujo sua capital é Caracas; possui uma área de 916.445 km²; densidade demográfica de 43,64 hab./km², e, uma população estimada em 40,05 milhões. Ressalta-se ainda de acordo com o site que o presidente da república é o Nicolás Maduro. E, as atividades econômicas deste estão baseadas em produtos agrícolas, pecuária, mineração e indústria.

Este estudo tem como objetivo contextualizar através de um relato de caso, a história que o povo da Venezuela está enfrentando com crise política e econômica, modelo fracassado de esquerda na política. Foi elucidada para que houvesse um entendimento, sobre o esgotamento político e econômico da Venezuela, como afetou e afeta a vida das pessoas daquele país, conhecendo os dissabores, medos e perdas.

2 METODOLOGIA

O estudo foi realizado no mês de janeiro de 2017, nas dependências de um hotel localizado na cidade de Manaus, estado do Amazonas.

Quanto a abordagem a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e em relação aos objetivos descritiva (GIL, 2008), uma vez que registra uma realidade vivenciada pelos venezuelanos em momento de crise econômica e política. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos pesquisa e revisão bibliográfica (GIL, 2008), visto que foi consultado, além de livros, sites da internet.

Para se alcançar os objetivos foi levado em consideração as respostas de um imigrante da Venezuela, optando por não identificá-lo. Quando se fez necessário

identificação o mesmo teve o seguinte pseudônimo: entrevistado.

O venezuelano entrevistado, tem 20 anos, mora no Brasil, desde o início do mês de agosto do ano de 2016. Cursava licenciatura em língua estrangeira (inglês) na Universidade Simón Rodríguez, 5º período do referido curso.

Salienta-se que houve apenas um participante porque dentro de um universo de 10 imigrantes hospedados no hotel, apenas o que foi citado se dispôs a contribuir com a pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista com perguntas abertas.

A primeira etapa da pesquisa consistiu de consultas em livros e sites da internet versando sobre o tema. E a segunda, realização de entrevista, com posterior transcrição das informações (em texto) adquiridas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui foi retratado sobre os enfrentamentos de crise econômica e política do povo venezuelano.

A escassez de alimentos enfrentada pela Venezuela, ao qual resulta em uma situação caótica, é resultado da falta de produção de alguns insumos básicos (arroz, açúcar, leite, café, macarrão e farinha de trigo) e de uso pessoal (papel higiênico, camisinha e anticoncepcional). Isso acontece devido o governo ter expropriado (roubado) as empresas privadas, fazendo com que elas não produzissem para o povo. No momento em que aconteceu isso, as empresas faliram. Sendo as principais causas para esse acontecimento é a corrupção, o roubo de recursos das empresas e a má administração (ENTREVISTADO, 2017).

Com tudo isso acontecendo, não há importação de produtos de países vizinhos, pois o governo fechou o porto, impedindo a entrada de produtos de outros países na Venezuela (não deixou importar nenhum alimento). Para o governo não havia crise, não havia problemas, estava tudo certo, quando na verdade não. Assim, o povo venezuelano sofre com os erros de uma má gestão pública (ENTREVISTADO, 2017).

O sistema político adotado pela Venezuela, é o socialismo e, por ser um país socialista, acaba focando somente nesse tipo de sistema, esquece que o capitalismo

também é importante para o desenvolvimento de uma região, além de gerar emprego e renda. Há falta de incentivo do governo a iniciativa privada (ENTREVISTADO, 2017).

As políticas públicas na Venezuela são bem parecidas com as do Brasil, tendo em vista que o governo atua na distribuição de renda. Apoia bastante a mulher, a família e o idoso. Há também programas sociais com disponibilização de bolsas para garantir qualidade de vida a população (ENTREVISTADO, 2017).

Bolsas do tipo, deveriam ser fiscalizadas, assim o dinheiro não seria gasto com bagunças. As políticas públicas não funcionam bem por que deixam as pessoas acomodadas. Não buscam nada por que o governo já disponibiliza tudo o que o indivíduo precisa (ENTREVISTADO, 2017).

Os impactos vivenciados na política que acabou culminando em crise financeira e social, afetam a competitividade do país no âmbito internacional, porque o país deixa de progredir, fica em retrocesso. Deixa de produzir, de fazer progresso para retroceder o avanço social-econômico-cultural (ENTREVISTADO, 2017).

A saída de Maduro, uma política menos ditatorial e de direita, não seria uma solução de combate aos extermínios e a racionalização da inflação acima da média nacional, mas o fim da corrupção que o governo está incluso desde muito tempo atrás, onde eles implementaram um sistema de socialismo para controlar a população com dinheiro e mentiras. Socialismo não é bom para nenhum país, pois a população não tem autonomia para adquirir um bem ou serviço, é preciso esperar o governo agir (ENTREVISTADO, 2017).

Os Estados Unidos não interferem diretamente no comércio internacional de petróleo. Mas devido aos problemas bilaterais como deficiência em tecnologia, seguridade e alimentação, trazem sanções a Venezuela, tornando-se um país mais atrasado (um país sem tecnologia não progride) (ENTREVISTADO, 2017).

O problema da Venezuela é que o governo não procura uma medida que venha a reduzir as mazelas sociais (muitos recorrem a imigração). Só busca culpar outros, e não tem a responsabilidade de assumir a sua responsabilidade em sua governabilidade propor soluções para a população (ENTREVISTADO, 2017).

Alguns dos motivos que levam cidadãos venezuelanos a procurarem ajuda em outros países, como por exemplo, o Brasil, se deve pelo fato de raiva e frustração por não poder conseguir o que queria. E também pelo fato de o governo querer a liberdade dos venezuelanos do direito de pensar diferente e atuar diferente ao socialismo. Falta de uma boa alimentação, carência de serviços básicos (saúde, educação, por exemplo), crise financeira, política e ambiental. Buscar aventuras em outra localidade, conhecer pessoas e culturas diferentes (ENTREVISTADO, 2017).

O país já solicitou ajuda a organização das nações Unidas, por meio da carta democrática, onde a população pede ajuda para procurar solução para a crise. Mas quando eles falam internacionalmente sobre a ação de ajuda, o governo (fantasia uma realidade diferente da vivida pela sociedade desse país) fala que tudo é mentira (ENTREVISTADO, 2017).

A carta democrática foi solicitada a OEA (organização de estados americanos) para estabelecer ordem e a democracia no país. Foi uma eleição em que os países aceitaram a intervenção, mas no fim das contas, o país permaneceu na situação caótica e o governo não fez nada. Não deixou a carta democrática intervir pelo povo (ENTREVISTADO, 2017).

Uma das medidas emergenciais no combate à violência, desemprego e racionalização de alimentos seria a eleição, tendo em vista que a população residente na Venezuela escolhe seu representante político para governar de forma correta. E que a empresa estrangeira invista e acredite mais no país, criando produção nacional e assim, gerando emprego e renda (ENTREVISTADO, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o fim deste conclui-se que, os objetivos propostos foram atingidos, tendo em vista que foi possível contextualizar a situação vivenciada pela Venezuela em época de crise política e econômica.

Após a queda do preço do barril de petróleo, estagnação política e crise financeira, vivencia hoje, uma situação que chama atenção e intervenção de organizações internacionais, no combate as mazelas de âmbito econômico e social. Outro fator relevante, é que o governo de Maduro, não permite a entrada das organizações internacionais, para

oferecer aos habitantes daquele país, ao menos o básico para suas sobrevivências.

Desse modo, a decadência política afetou de maneira desoladora a população que sofre com a inflação acima da média nacional, racionalização de alimentos, saúde deficitária, segurança precarizada, desemprego, um regime político de esquerda e ditatorial, que precisa ser renovado. Apenas a saída de Maduro não solucionaria o problema da crise, mas uma reconstrução do regime político, para que a Venezuela volte a crescer e oferecer condições dignas aos seus habitantes.

Para muitos venezuelanos, a reconstrução política, faz parte de horizonte longínquo, a alternativa é viver como refugiados em outros países, na maioria esses imigrantes são jovens universitários, que preferem trabalhar em funções subalternas, mas garantir condições dignas de sobrevivência.

O Brasil, por exemplo, recebe uma quantidade de refugiados, pela facilidade de acesso na fronteira com Roraima, e tem políticas públicas de transferência de renda parecidos com a Venezuela. Ademais, não vivenciam sua cultura em terras estrangeiras, muitos vivem como refugiados, construindo sua nova história de vida, muitos têm formação universitária, mas trabalham em função subalterna.

O governo fantasia uma realidade que não existe. No caso a de que a crise é mentira. Mas, na verdade, muitas famílias recorrem a países vizinhos para buscar sua sobrevivência e de seus familiares. Não está preocupado em propor soluções para o enfrentamento de crise econômica e política. E, além do mais, rejeita as propostas de ajuda.

Diante desse cenário, as políticas públicas são ineficientes e o foco principal do Estado é o socialismo. Todavia, em qualquer esfera a eleição é de suma importância para o futuro da nação. E nesse processo, deve-se eleger representantes preocupados com a situação do país. E que esteja disposto a introduzir mudanças significativas na saúde, educação, social.

Portanto, este estudo servirá de auxílio para outras pesquisas, pois notou-se carência de trabalhos científicos relacionados ao que se aborda aqui. E, para novos estudos, sugere-se adotar o método de pesquisa de história oral, a fim de registrar mais um pouco dessa realidade.



REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMBATA, Marsílea. **Crise expressa esgotamento do modelo extrativista na Venezuela**, 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/crise-na-venezuela-e-fruto-de-esgotamento-do-modelo-extrativista-diz-economista>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

MARINGONI, Gilberto. **A revolução venezuelana**. São Paulo: UNESP, 2009.

SUAPESQUISA.COM. **Venezuela**, 2017. Disponível em: <<https://www.suapesquisa.com/paises/venezuela/>>. Acesso em: 25 set. 2017.